



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 44, DE 2019

(nº 222/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor LINEU PUPO DE PAULA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Bósnia e Herzegovina.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 222

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LINEU PUPO DE PAULA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Bósnia e Herzegovina.

Os méritos do Senhor Lineu Pupo de Paula que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de maio de 2019.

EM nº 00140/2019 MRE

Brasília, 17 de Maio de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **LINEU PUPO DE PAULA**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Bósnia e Herzegovina.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LINEU PUPO DE PAULA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 160/2019/CC/PR

Brasília, 30 de maio de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LINEU PUPO DE PAULA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Bósnia e Herzegovina.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE LINEU PUPO DE PAULA

CPF.: 013.322.658-12

ID.: 8120 MRE

1954 Filho de Reynaldo De Paula Junior e Eufélia Camargo Pupo De Paula, nasce em 11 de maio, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1979 Direito pela Faculdade de Direito São Paulo da Pontifícia Universidade Católica/SP
1981 CPCD - IRBr
1988 CAD - IRBr
2005 CAE - IRBr, A gestão do patrimônio móvel e imóvel do Ministério das Relações Exteriores

Cargos:

1982 Terceiro-secretário
1986 Segundo-secretário
1995 Primeiro-secretario
2001 Conselheiro
2005 Ministro de segunda classe
2013 Ministro de primeira classe

Funções:

1983 Divisão da África-I, assistente e Subchefe
1985 Divisão da África-II, assistente
1986 Embaixada em Bonn, Terceiro e Segundo-Secretário
1989 Embaixada em Quito, Segundo-Secretário
1993 Centro de Processamento de Dados, Chefe, substituto
1997 Embaixada em Buenos Aires, Primeiro-Secretário
2000 Departamento de Administração, assessor
2000 Coordenação de Patrimônio, Coordenador
2003 Embaixada em São Salvador, Encarregado de Negócios
2005 Gabinete do Ministro de Estado, Subchefe
2007 Missão junto à OEA, Washington, Ministro-Conselheiro
2009 Embaixada do Brasil em Tegucigalpa em missão transitória
2010 Embaixada do Brasil em Tegucigalpa, Encarregado de Negócios
2010-14 Consulado-Geral do Brasil em Caracas, Cônsul-Geral
2014 Representante do Brasil junto à CARICOM
2014 Embaixada em Georgetown, Embaixador

Condecorações

Medalha Exército Brasileiro
Medalha Mérito Tamandaré

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BÓSNIA E HERZEGOVINA



MAÇO OSTENSIVO
Maio de 2019

DADOS BÁSICOS DA BÓSNIA E HERZEGOVINA

NOME OFICIAL:	Bósnia e Herzegovina
GENTÍLICO:	bósnio, bosnense, bosníaco, bosniense e bosniano
CAPITAL:	Sarajevo
ÁREA:	51.209 km ²
POPULAÇÃO:	3,871 milhões de habitantes
LÍNGUAS OFICIAIS:	Bósnio, croata e sérvio
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islã (40%), cristianismo ortodoxo e católico (15%), outros (14%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral - <i>Predstavnički dom/Zastupnički dom</i> (Câmara dos Representantes) e <i>Dom Naroda</i> (Câmara dos Povos)
CHEFE DE ESTADO:	Presidentes Mladen Ivanić (sérvio), Bakir Izetbegovic (bósnio) e Dragan Čović (croata)
CHEFE DE GOVERNO:	Chefe do Conselho de Ministros Denis Zvizdić
CHANCELER:	Igor Crnadak
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017):	\$18,17 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2017):	\$45,15 bilhões
PIB PER CAPITA (2017)	\$5.148,00
PIB PPP PER CAPITA (2017)	\$13.107,00
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	3% (2016 est.); 3,2% (2015); 1,1% (2014);
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2018):	0,768 (77 ^a posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2018):	77,1 anos
ALFABETIZAÇÃO:	98%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	43,2% (2015 est.)
UNIDADE MONETÁRIA:	marco conversível (BAM)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Haris Hrle (não residente, baseado em Washington)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 30 brasileiros residentes no país

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC / SECEX (outubro de 2013)

BRASIL → BÓSNIA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Intercâmbio	14,0	8,9	6,7	4,26	8,37	6,68	2,97	4,4	3,7
Exportações	9,3	3,4	1,6	1,8	1,61	0,92	1,20	1,1	0,98
Importações	4,7	5,5	5,1	2,46	6,76	5,76	1,77	3,3	2,72
Saldo	4,6	-2,1	-3,5	-0,66	-5,14	-4,84	-0,57	-2,2	-1,74

Informação elaborada em 09/05/2019, por Fábio Meneghetti Chaves. Revisada por Leandro Zenni Estevão, em / /

APRESENTAÇÃO

A Bósnia e Herzegovina (frequentemente abreviada BiH) é país de 3,8 milhões de habitantes no Sudeste da Europa, localizado na península balcânica. A capital e maior cidade é Sarajevo. Faz fronteira com Croácia ao norte e ao oeste (956 km), com Montenegro (242 km) ao sudeste e Sérvia (345 km) ao leste. Tem apenas 20 km de litoral, no Mar Adriático. Seu relevo é marcado pela presença de montanhas e vales, com potencial turístico. O clima é caracterizado por verões quentes e invernos frios, com neve.

Uma das repúblicas integrante da antiga Iugoslávia, tornou-se independente em 1º de março de 1992, como resultado de referendo. Imediatamente, foi deflagrado a Guerra da Bósnia (1992-1995), cujo auge ocorreu neste último ano. A OTAN interveio no país, o que levou a negociações posteriores entre as três partes envolvidas, representadas pela República da Bósnia e Herzegovina (bosníacos), pela República da Croácia (bósnio-croatas) e pela República Federal da Iugoslávia (bósniossérvios). As conversações, supervisionadas por Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Rússia e União Europeia, resultaram na elaboração do Acordo-Quadro Geral para a Paz na Bósnia e Herzegovina (Acordo de Dayton), finalizado em 21 de novembro de 1995 e assinado em Paris, em dezembro seguinte.

Os principais grupos étnicos do país são: bosníacos (muçulmanos) - 50,1%; bósniossérvios - 30,8%; bósnio-croatas - 15,4%; e outros (judeus, roma ou ciganos etc.) - 2,7%. A distribuição das religiões (para efeito de censo, não representando real prática ou frequência ao culto) acompanha os percentuais das etnias: muçulmana 50,7%; cristã ortodoxa 30,7%; católica romana 15,4%; ateus 0,8%; agnósticos 0,3%; e outras 1,2% (censo de 2013). A distribuição das línguas oficiais também segue o mesmo padrão: idioma bósnio, 52,9%; sérvio, 30,8%; e croata, 14,6% (estimativas de 2013). Os três idiomas são próximos e parte do país utiliza o alfabeto cirílico.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Šefik Džaferović (Presidente Bosníaco) Chefe de estado

Šefik Džaferović nasceu em 1957 na cidade bósnia de Zavidovići. Formou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Sarajevo em 1979. Džaferović trabalhou em instituições judiciais e para a polícia em Zavidovići e Zenica até 1996. Naquele ano, foi eleito para o conselho de Zenica-Doboj Canton e ingressou na Casa dos Povos da Federação da Bósnia e Herzegovina. Em 2014, foi eleito para o Parlamento da Bósnia e Herzegovina com 30 mil votos. Nas eleições de 2018, Džaferović venceu a eleição para o membro bosníaco da Presidência da Bósnia e Herzegovina com mais de 36% dos votos. Pró-ocidental, é forte defensor da aceleração do ingresso do país na União Europeia e na OTAN. É vice-presidente do Partido da Ação Democrática, hoje majoritário no parlamento. Casado com Vildana Džaferović, tem duas filhas.



Milorad Dodik (Presidente sérvio) Chefe de estado

Milorad Dodik nasceu em 12 de março de 1959, em Banja Luka. Formou-se em ciência política na Universidade de Belgrado em 1983. De 1986 a 1990, presidiu

o Conselho Executivo da Assembleia Municipal de Laktasi. Em 1990, foi eleito deputado pela União das Forças Reformistas, partido de cunho liberal. Em 1996, foi um dos fundadores do Partido dos Socialdemocratas Independentes, hoje Aliança dos Socialdemocratas Independentes. Antes de ocupar o cargo atual, serviu, entre 2010 e 2018, como presidente da Republika Srpska (um dos dois pilares do atual governo da Bósnia Herzegovina, de etnia sérvia), e como primeiro-ministro da Republika Srpska entre 1998 e 2001, e entre 2006 e 2010.

Na eleição de 2018, foi eleito membro sérvio da presidência da Bósnia e Herzegovina, derrotando Mladen Ivanić com 56% dos votos. Tido como um político liberal e pró-ocidental até 1998, passou, a partir deste ano, a perfilhar o nacionalismo sérvio. Casado com Snježana Dodik, com quem tem dois filhos.



**Željko Komšić (Presidente croata)
Chefe de estado**

Nascido em 20 de janeiro de 1964, em Sarajevo, de pai croata e mãe sérvia. Formou-se em direito na Universidade de Sarajevo. Atuou com distinção na Guerra da Bósnia. Komšić serviu como presidente de 2006 a 2014, e foi reeleito para seu terceiro mandato no mesmo cargo na eleição de 2018, tornando-se o segundo membro da presidência (depois do bosníaco Alija Izetbegović) e o primeiro membro croata a servir mais de dois mandatos. Era um dos principais líderes do Partido Socialdemocrata, que deixou em 2012 para fundar a Frente Democrática. É tido como moderado e favorável à Bósnia e Herzegovina multiétnica, em distinção ao candidato derrotado, Draga Covic, considerado nacionalista croata. Foi uma figura proeminente do Partido Socialdemocrata, agremiação que deixou em 2012 para fundar a Frente Democrática. É casado com uma bosníaca, Sabina Komšić, com quem tem uma filha.



**Denis Zvizdić (Presidente do Conselho de Ministros)
Chefe de governo**

Bosníaco, nasceu em 1964 em Sarajevo. Estudou na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Sarajevo, onde obteve doutorado. Trabalhou no Ministério do Ambiente e Construção e na *Unioninvest Sarajevo Company* antes da sua carreira política. Foi também codiretor do Plano Nacional de Ação para a Proteção do Meio Ambiente. Em 2003, Zvizdić tornou-se primeiro-ministro do Cantão de Sarajevo - sua primeira grande nomeação política - e, em 2006, orador da Assembleia Cantonal de Sarajevo. Em 2006, elegeu-se pela primeira vez para o parlamento da Federação da Bósnia e Herzegovina, pelo SDA. Foi escolhido primeiro-ministro em 31 de março de 2015. Casado com Samira Zvizdić, tem um filho.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a Bósnia e Herzegovina em 1992, quando de seu ingresso nas Nações Unidas. No período da Guerra da Bósnia (1992-95), 35 observadores militares e 10 monitores policiais brasileiros participaram das forças de paz das Nações Unidas na ex-Iugoslávia (UNPROFOR).

Em 1995, os dois países estabeleceram formalmente relações diplomáticas. O ex-chanceler Sven Alkalaj visitara, entretanto, o Brasil em 2009. Os dois países assinaram, na oportunidade, acordo para abolir vistos em passaportes diplomáticos e oficiais, em vigor desde 2011. Alkalaj retornou ao Brasil em 2010, para o Fórum Mundial da Aliança de Civilizações no Rio de Janeiro, quando também manteve reunião com o chanceler brasileiro.

O então ministro Celso Amorim visitou Sarajevo em junho de 2010. Na ocasião, os dois países assinaram acordo para a supressão de vistos de turistas. Com a abolição de vistos em passaportes comuns, turistas brasileiros estão começando a afluir à Bósnia, fortalecendo as correntes que faziam peregrinações ao santuário católico de Medjugorje.

Em 2010, o Brasil decidiu abrir embaixada residente em Sarajevo. A decisão foi formalizada em 2011, tendo o primeiro embaixador residente brasileiro apresentado suas credenciais ao presidente Nebojša Radmanović, em 16 de junho daquele ano. O Brasil é o único país da América Latina com embaixada residente em Sarajevo.

Em julho de 2017, o senador Hélio José (então PMDB-DF) visitou Sarajevo, e reuniu-se com o ministro do Comércio Exterior e Relações Econômicas, Mirko Sarovic. Em outubro do mesmo ano, o chanceler Igor Crnadak visitou o Brasil, e reuniu-se com o então ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes e proferiu palestra no Instituto Rio Branco. A visita incluiu também as cidades de São Paulo e de Campinas.

Desde a abertura da embaixada residente, o Brasil começou a realizar vendas diretas de café à República Srpska, anteriormente as compras eram feitas por intermédio de outros países da Europa, e está participando de eventos de divulgação e culturais, alguns de caráter social-humanitário.

A empatia entre bósnios e brasileiros, que a paixão pelo futebol ajudou a nutrir, é observada também pela existência de dois cafés-restaurantes em Sarajevo com o nome de “Café Brasil”. Na esfera cultural e de divulgação, o Brasil é hoje presença apreciada nos eventos do país. A Semana de Filmes Brasileiros, montada pela embaixada brasileira juntamente com a entidade que organiza o *Sarajevo Film*

Festival, é vista como parte da programação cultural da cidade. Sua segunda edição, em outubro de 2018, teve sala cheia em todas as sessões, tendo sido vista por mais de 800 pessoas.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira na Bósnia é oficialmente de cerca de 30 pessoas.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais.

POLÍTICA INTERNA

A Bósnia e Herzegovina, como estado independente e reconhecido pelas Nações Unidas, tem o território e as instituições estabelecidos pelos Acordos de Dayton (Ohio, EUA, 1995), que puseram fim à guerra de 1992-95 e envolveram os bosníacos (identitariamente muçulmanos), sérvios (ortodoxos) e croatas (católicos), habitantes da região.

Embora a guerra, na maior parte, tivesse ocorrido entre as três “nacionalidades” domésticas em posições antagônicas, na fase final foi possível verificar aliança dos croatas com os bosníacos. O país atualmente é composto por esses três “povos constituintes”, mas apenas duas entidades: a Federação da Bósnia e Herzegovina (FBiH), essencialmente bosníaca, croatobosníaca e serviobosníaca; e a República Srpska (RS), predominantemente sérvia (83% de cristãos ortodoxos, 13% de muçulmanos e 2% de católicos romanos). A política do país gira em torno dos desses três “povos constituintes”.

A Federação da Bósnia e Herzegovina (FBiH), com capital em Sarajevo, é dividida em dez cantões, abrange cerca de 51% do território do país e conta com população de cerca de 2,2 milhões (segundo censo de 2013). A Republika Srpska, com capital em Banja Luka, possui 48% do território e população de cerca de 1,2 milhão. O Distrito de Brcko pertence em condomínio à FBiH e à RS, com aproximadamente 1% do território e população de 93 mil habitantes.

A chefia de estado (presidência) é tríplice, integrada sempre por um sérvio, um bosníaco e um croata, eleitos por sufrágio direto. A chefia da presidência é rotativa a cada oito meses, mas as decisões importantes requerem o consenso entre os três.

As últimas eleições para a Presidência e para o Parlamento ocorreram em outubro de 2018. Foram eleitos Sefik Dzaferovic, para a vaga bosníaca da Presidência; Zeljko Komsic, para a vaga croata; e Milorad Dodik, para a vaga sérvia.

A Assembleia Parlamentar é o corpo legislativo da Bósnia e Herzegovina.

Consiste de duas Câmaras: a Câmara dos Representantes e a Câmara dos Povos. A Câmara dos Povos inclui 15 delegados, dois terços dos quais provenientes da Federação (5 croatas e 5 bosníacos) e um terço da República Srpska (5 sérvios). A Câmara dos Representantes é composta por 42 membros, dois terços eleitos pela Federação e um terço eleito pela República Srpska. Os representantes são eleitos para mandatos de quatro anos, por sistema proporcional.

O presidente do Conselho de Ministros é nomeado pela Presidência da Bósnia e Herzegovina e designado pela Câmara dos Representantes da Bósnia e Herzegovina. Como chefe do governo, o presidente do Conselho de Ministros não tem autoridade para nomear ministros, e seu papel é essencialmente de coordenação. O Conselho indica os ministros, também sujeitos à aprovação da Câmara de Representantes e pode ser derrubado por voto de desconfiança da Assembleia Parlamentar. Denis Zvizdic, bosníaco, é o presidente do Conselho de Ministros desde 2015.

A instância máxima do poder judiciário é o Tribunal Constitucional da Bósnia e Herzegovina, composto por 9 membros, dos quais 4 escolhidos pela Câmara dos Povos da FBiH, 2 pela Assembleia Nacional da RS e 3 estrangeiros, indicados pelo presidente da Corte Europeia de Direitos Humanos. Suas decisões são finais e vinculantes.

Uma instituição peculiar da Bósnia e Herzegovina é a figura do alto representante das Nações Unidas para a Bósnia e Herzegovina, que cumpre o papel de supervisão da comunidade internacional sobre a vida do país. O representante possui a missão institucional de controlar a implementação civil do Acordo de Dayton e representar os países-membros do Conselho de Implementação da Paz (PIC, na sigla em inglês). Possui grande influência na vida política local, sendo-lhe facultadas atribuições de zelar pelo cumprimento do Acordo de Dayton. O alto representante é tradicionalmente diplomata europeu, enquanto seu vice, diplomata norte-americano.

A composição dos cargos no serviço público em nível nacional e nas esferas inferiores de governo (entidades, cantões - apenas na FBiH - e municípios) trata de manter o equilíbrio entre os diversos etnias constituintes.

POLÍTICA EXTERNA

O objetivo maior da política externa da Bósnia, tido como necessário para a consolidação do país, é a adesão à União Europeia. O ingresso na OTAN, também prioritário, é visto como passo significativo para o ingresso na União Europeia. A União Europeia declara-se disposta a acolher a Bósnia, devendo esta, antes, proceder a reformas em diversas esferas.

A diplomacia bósnia vem sendo particularmente ativa na área multilateral, tendo o país participado, juntamente com o Brasil, como membro não-permanente, do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), no período 2010-11. Nessa qualidade, e como candidato ao ingresso na OTAN, a Bósnia e Herzegovina participa, com pequeno contingente, nas forças de paz no Afeganistão e no Sudão do Sul, e com observadores no Congo.

O país integra os organismos europeus abrangentes, como a OSCE e o Conselho da Europa, e procura atuar com foco em iniciativas nos Balcãs Ocidentais. Além disso, tendo estado sob a influência da comunidade internacional logo após o conflito de 1992-95, o país abriga 600 soldados das forças de paz da ONU/União Europeia (EUFOR), assim como muitos órgãos e agências internacionais atuantes na esfera social e humanitária.

As relações exteriores da Bósnia são marcadas pela presença da União Europeia e dos Estados Unidos, cujas embaixadas no país são institucionalmente chamadas a avaliar a situação interna, à luz das disposições de Dayton.

Os países petroleiros têm papel relevante na Bósnia. São importantes financiadores individuais de iniciativas na BiH. Enquanto a Europa vem-se retraindo em função das crises econômicas, a sua presença vem aumentando, especialmente da Arábia Saudita, do Catar e do Irã. Parece igualmente notável a “redescoberta” da Bósnia pela Turquia, cuja atuação em diversos setores, inclusive religiosos, tem-se tornado significativa. A China e a Rússia também mantêm perfil elevado na Bósnia, ademais da relevância das relações com seus tradicionais países vizinhos, Croácia e Sérvia.

ECONOMIA

De acordo com o Banco Central da Bósnia e Herzegovina, o produto interno bruto nominal, em 2018, foi de US\$19,5 bilhões. O PIB apresentou crescimento importante nos últimos seis anos, sendo que nos últimos três anos, acima de 3%.

A taxa de desemprego foi de 20,5% em 2017 e de 18,4% em 2018. O maior índice ocorre entre pessoas de 15 a 24 anos (38,8%). Esse quadro faz com que grande número de jovens tenda a emigrar para países da União Europeia.

O comércio exterior concentra-se em países da União Europeia, vizinhos dos Balcãs, Turquia e Rússia. As exportações bósnias totalizaram, em 2018, US\$7,3 bilhões, e as importações atingiram US\$11,6 bilhões, com déficit de US\$4,3 bilhões. Os principais parceiros comerciais são Alemanha, Itália, Sérvia e Croácia.

A pauta de exportações foi composta por produtos primários e intermediários: minérios e metais (19%); madeira, papel e móveis (18%); máquinas, ferramentas, caldeiras, veículos e armas (18%); couro, peles e têxteis (13%); e produtos químicos,

farmacêuticos, fertilizantes, plásticos e borrachas (12%). A pauta de importações teve perfil semelhante, com variações nos percentuais.

O comércio bilateral, de pequeno volume, tende a ser superavitário para o Brasil desde 2013. Conforme dados da Câmara de Comércio da BiH, em 2017, as exportações brasileiras somaram US\$1,9 milhão. As exportações da BiH para o Brasil naquele ano totalizaram US\$1,5 milhão. Em 2018, as exportações brasileiras cresceram para US\$2,5 milhões, enquanto que as importações reduziram-se para US\$722 mil.

As exportações brasileiras concentraram-se no setor de minérios, metais e produtos metálicos (US\$1,4 milhão); no setor agroindustrial (US\$527 mil); e em máquinas, ferramentas, instrumentos mecânicos, caldeiras e veículos (US\$374 mil). As exportações da BiH para o Brasil concentraram-se em máquinas, ferramentas, instrumentos mecânicos, caldeiras e veículos (US\$501 mil); madeira, papel e US\$móveis (US\$92 mil) e couro, peles, têxteis e outros produtos (US\$91 mil).

As relações comerciais bilaterais se ressentem de maior contato entre as comunidades empresariais dos dois países. Não há registro de investimentos diretos bilaterais.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1908 – A Áustria-Hungria anexa a Bósnia e Herzegovina.

1914 – Estudante bósnio-ssérvio Gavrilo Princip assassina o arquiduque da Áustria em Sarajevo, episódio que precipita a I Guerra Mundial.

1918 – Fim da guerra. A Bósnia e Herzegovina torna-se parte do Estado dos Sérvios, Croatas e Eslovenos.

1929 - Estado dos Sérvios, Croatas e Eslovenos é denominado Reino da Iugoslávia.

1945 – A Bósnia e Herzegovina é liberada das forças do eixo após campanha partidária de Tito. Torna-se então uma República socialista no seio da recém-formada Federação Iugoslava.

1991 – Após queda do comunismo, nacionalistas vencem primeira eleição multipartidária e formam governo de coalizão.

1992 – Croatas e muçulmanos nacionalistas formam aliança tática e vencem em número de votos os sérvios no referendo da independência. Eclode a guerra com os sérvios, que passam a controlar parte significativa da República. Os bósnios-ssérviços cercam a cidade de Sarajevo.

1993 – Eclode conflito entre muçulmanos e croatas. Com os sérvios, os muçulmanos formam aliança contra os croatas em Herzegovina. Forças muçulmanas rivais lutam umas contra as outras no noroeste da Bósnia, e croatas e sérvios lutam contra muçulmanos na Bósnia central.

1993 – As Nações Unidas declaram o terreno da enclave de Srebrenica, no vale de Drina, no nordeste da Bósnia, "área segura" sob proteção da ONU.

1995 – Os Acordos de Paz de Dayton são assinados em Paris, criando duas entidades: a Federação da Bósnia e Herzegovina (FBiH) e a República Srpska (RS). É implantada força de paz internacional.

1997 - Conferência internacional em Bonn amplia poderes da Alta Representação.

2001 – O Tribunal Penal Internacional para a Antiga Iugoslávia condena o general bósnio-ssérvio Radislav Krstic por massacre em Srebrenica.

2002 – Nacionalistas reconquistam o poder nas eleições presidenciais, parlamentares e locais.

2003 – Parlamento aprova novo governo sob a liderança de Adnan Terzic.

2003 - Alto Representante da União Europeia anula Conselho Superior de Defesa da República bósnio-ssérvia e modifica constituições dos muçulmanos bósnios e croatas.

2005 – Parlamentares voltam a estabelecer força policial unificada.

2006 - Tribunal Internacional de Justiça inicia audiências sobre o genocídio que envolve a Bósnia-Herzegovina e a Sérvia e Montenegro.

2006 – Eleições gerais refletem divisões étnicas. A entidade sérvia vota para manter a separação da entidade muçulmanocroata e, às vésperas da votação, dirigentes bósnios-ssérviços ameaçam completar secessão, caso movimentos reivindiquem fim de autonomia da entidade sérvia.

2006 – Bósnia se alia à OTAN para a pré-adesão ao Programa de Paz, após organização reverter decisão de excluir o país do Programa devido ao fracasso na captura de Radovan Karadzic.

2007 – O bósnio-sérvio Nikola Spiric é convidado a formar governo após líderes partidários chegarem a acordo de coalizão.

2007 – É preso Zdravko Tolimir, procurado pelas Nações Unidas, como um dos principais responsáveis pelo massacre de Srebrenica.

2007 - Nikola Spiric renuncia ao cargo de primeiro-ministro em protesto contra reformas que o alto representante da União Europeia pretendia introduzir. Retorna ao cargo semanas depois.

2008 - Ex-chefe bósnio-sérvio da polícia, Stojan Zupljanin, é preso e transferido para a Haia para julgamento por crimes de guerra.

2008 - Comemorações nas ruas de Sarajevo com a notícia que o ex-líder bósnio-sérvio Radovan Karadzic, acusado de crimes de guerra, foi detido em Belgrado após quase 13 anos em fuga.

2008 – Nacionalistas tem bom desempenho nas eleições locais, deixando a política local firmemente dividida em linhas étnicas.

2010 – Prosseguem, no campo político, os embates entre sérvios, croatas e bosníacos, ensejando sucessivas intervenções e advertências do alto representante.

2010 – Eleições resultam na nomeação de Bakir Izetbegović (bosníaco), Željko Komšić (croata) e Nebojša Radmanović (sérvio) para a Presidência Tríplice da República.

2012 – Conselho de Ministros passa a ser presidido pelo croata Vjekoslav Bevanda.

2013 – O presidente sérvio, Tomislav Nikolić pede desculpas oficialmente pelo massacre de Srebrenica (abril).

2014 – Protestos eclodem nas principais cidades da Bósnia, tendo como alvo, notadamente, a classe política do país.

2014 – Concomitantes às eleições presidenciais, o voto no parlamento resulta em maior bancada para o partido nacionalista bósnio SDA.

2015 - Denis Zvizdić, do SDA, é eleito presidente do Conselho de Ministros.

2015 – A Rússia, a pedido da Republika Srpska e da Sérvia, veta resolução do CSNU, patrocinada pelo Reino Unido, condenando o massacre de Srebrenica como genocídio. O Parlamento Europeu e o Congresso Norte-Americano adotam resoluções reafirmando o ocorrido em Srebrenica como genocídio. (julho).

2018 - Eleitos Sefik Dzaferovic, para a vaga bosníaca da presidência; Zeljko Komsic, para a vaga croata; e Milorad Dodik, para a vaga sérvia.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1992 – Brasil reconhece a independência da Bósnia e Herzegovina.

1992 a 1995 – Brasil participa da Força de Proteção das nações Unidas para a Iugoslávia (UNPROFOR).

1995 – Brasil e Bósnia estabelecem relações diplomáticas.

2009 – Chanceler Sven Alkalaj realiza visita oficial ao Brasil, a primeira de uma alta autoridade bósnia.

2010 – Reunião de Consultas Políticas em Sarajevo conduzida pela então Diretora do Departamento da Europa do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

2010 – Chanceler Sven Alkalaj vem ao Brasil para tomar parte no III Fórum da Aliança de Civilizações, onde mantém encontro com seu homólogo brasileiro.

2010 - Visita à Bósnia do então ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim.

2011 – Abertura da Embaixada do Brasil em Sarajevo.

2014 – Abertura de consulado temporário da Bósnia e Herzegovina no Brasil, por ocasião da participação da seleção nacional na Copa do Mundo.

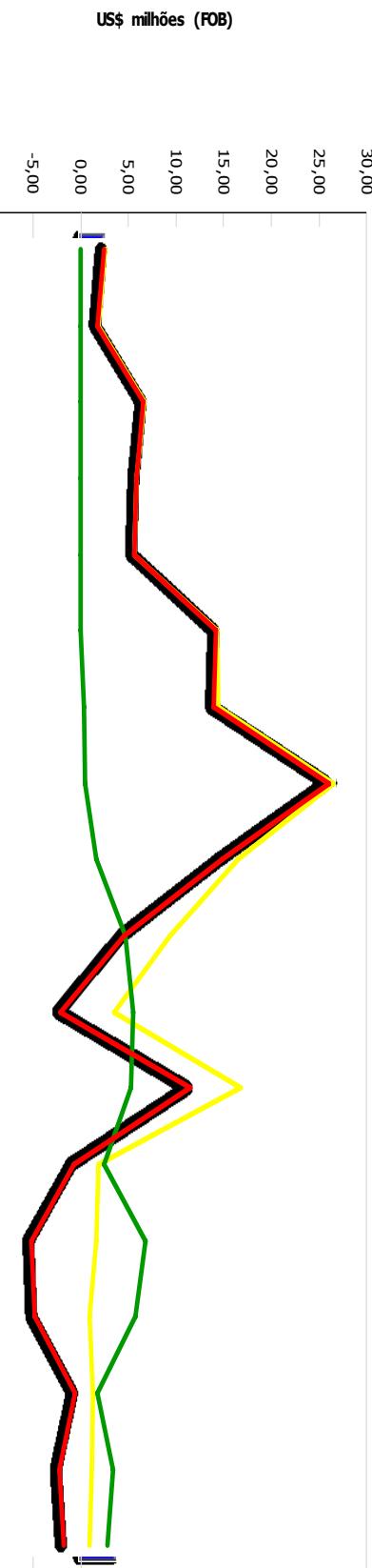
2017 – Visita oficial do chanceler Igor Crnadak ao Brasil.

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO (DOU)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da Bósnia-Herzegovina sobre a Isenção Parcial de Vistos	19/06/2010	04/04/2013	15/05/2013
Acordo entre o Brasil e o Conselho de Ministros da Bósnia e Herzegovina sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomático, Oficiais ou de Serviço	23/01/2009	01/08/2011	07/06/2010

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Comércio Brasil - Bósnia e Herzegovina

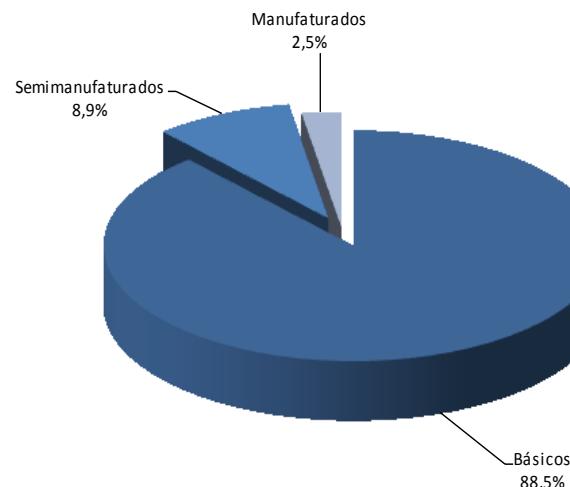


	2018/2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-abr)		0,50	1,10	1,60	-0,60
2019 (jan-abr)		0,75	0,73	1,48	0,02

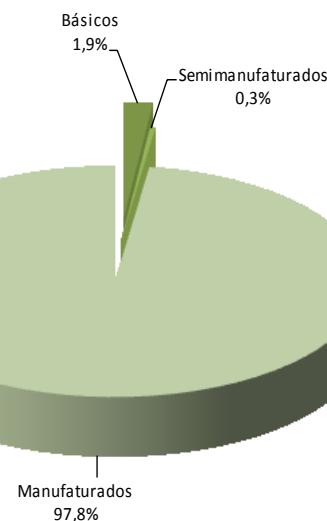
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Maio de 2019.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



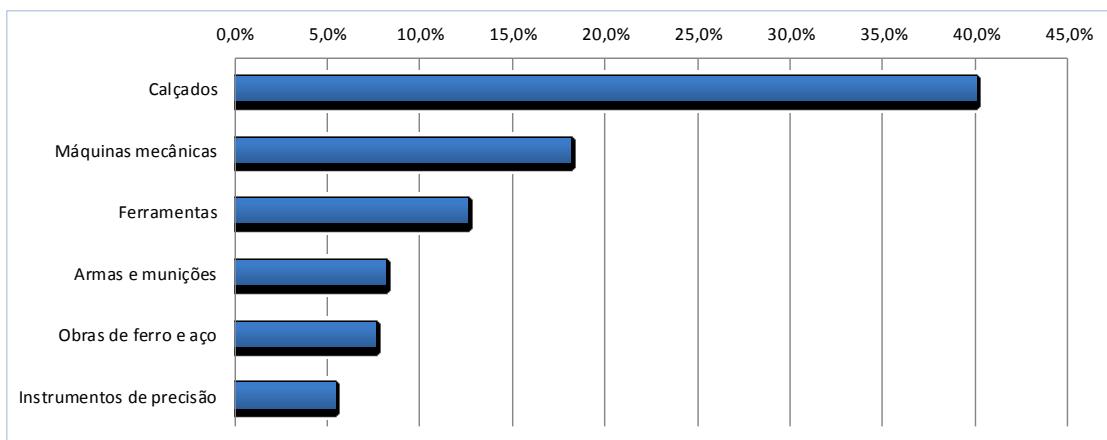
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Maio de 2019.

Composição das exportações brasileiras para a Bósnia e Herzegovina
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Calçados	0,34	28,2%	0,07	6,4%	0,40	40,1%
Máquinas mecânicas	0,07	5,6%	0,66	60,0%	0,18	18,2%
Ferramentas	0,06	4,7%	0,11	10,0%	0,12	12,6%
Armas e munições	0,39	32,9%	0,04	3,7%	0,08	8,1%
Obras de ferro e aço	0,07	5,5%	0,06	5,0%	0,08	7,6%
Instrumentos de precisão	0,05	3,8%	0,05	4,6%	0,05	5,4%
Subtotal	0,97	80,8%	0,99	89,7%	0,91	91,9%
Outros	0,23	19,2%	0,11	10,3%	0,08	8,1%
Total	1,20	100,0%	1,10	100,0%	0,99	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Maio de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

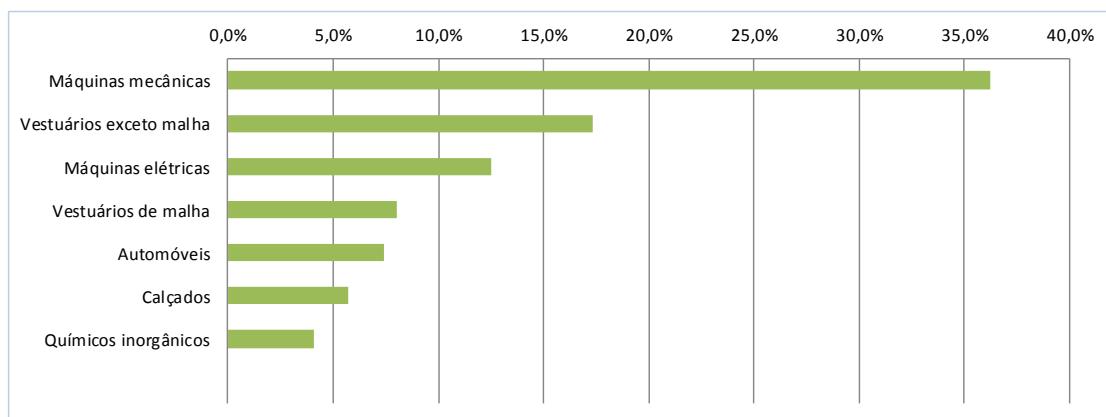


Composição das importações brasileiras originárias da Bósnia e Herzegovina
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	0,52	29,2%	1,19	35,3%	0,99	36,2%
Vestuários exceto malha	0,28	15,7%	0,24	7,0%	0,47	17,3%
Máquinas elétricas	0,02	1,4%	0,83	24,7%	0,34	12,5%
Vestuários de malha	0,04	2,2%	0,19	5,7%	0,22	8,0%
Automóveis	0,11	6,2%	0,17	5,0%	0,20	7,4%
Calçados	0,58	32,7%	0,56	16,8%	0,16	5,7%
Químicos inorgânicos	0,12	6,7%	0,07	1,9%	0,11	4,1%
Subtotal	1,66	94,0%	3,24	96,3%	2,49	91,3%
Outros	0,11	6,0%	0,13	3,7%	0,24	8,7%
Total	1,76	100,0%	3,37	100,0%	2,72	100,0%

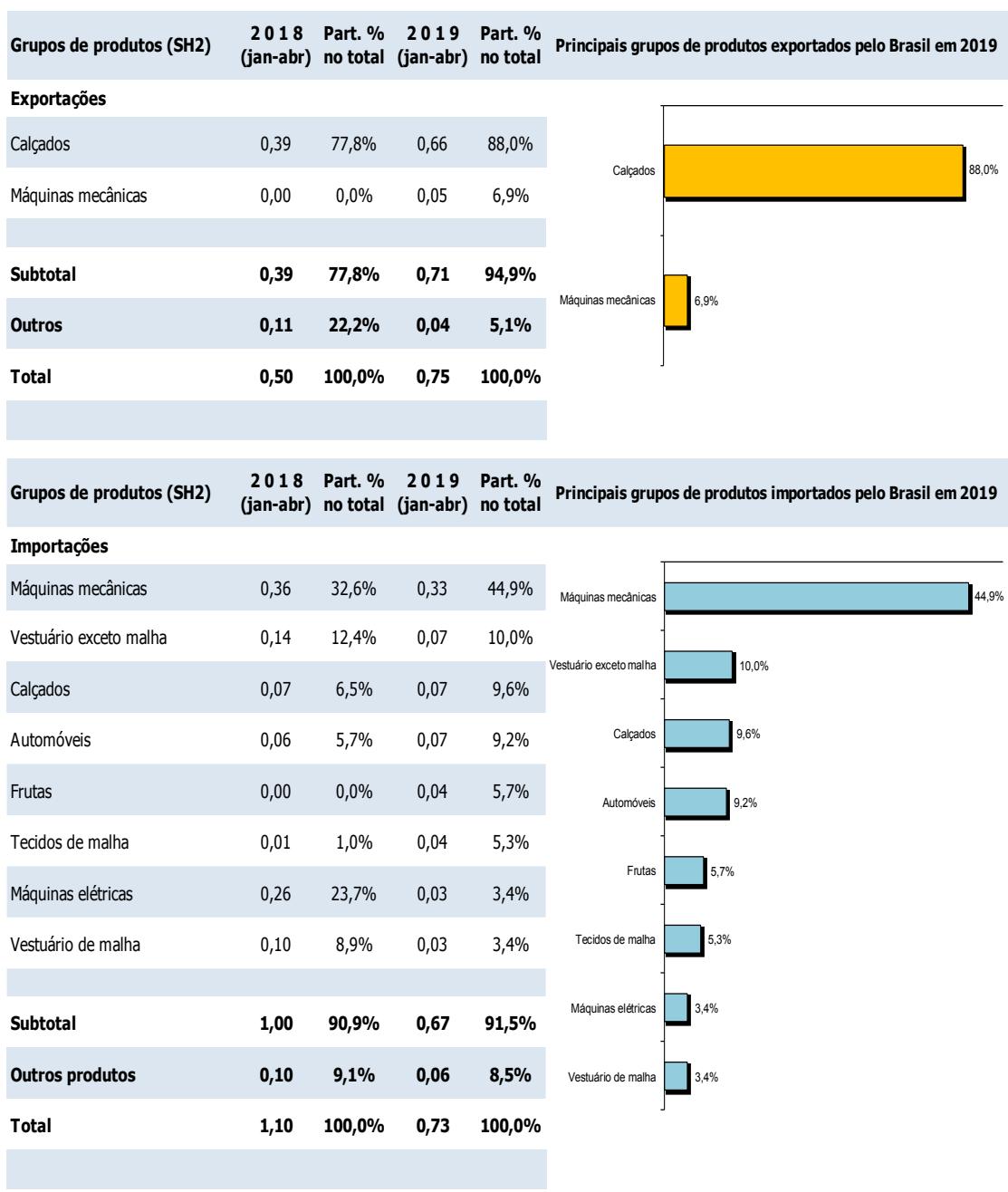
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Maio de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



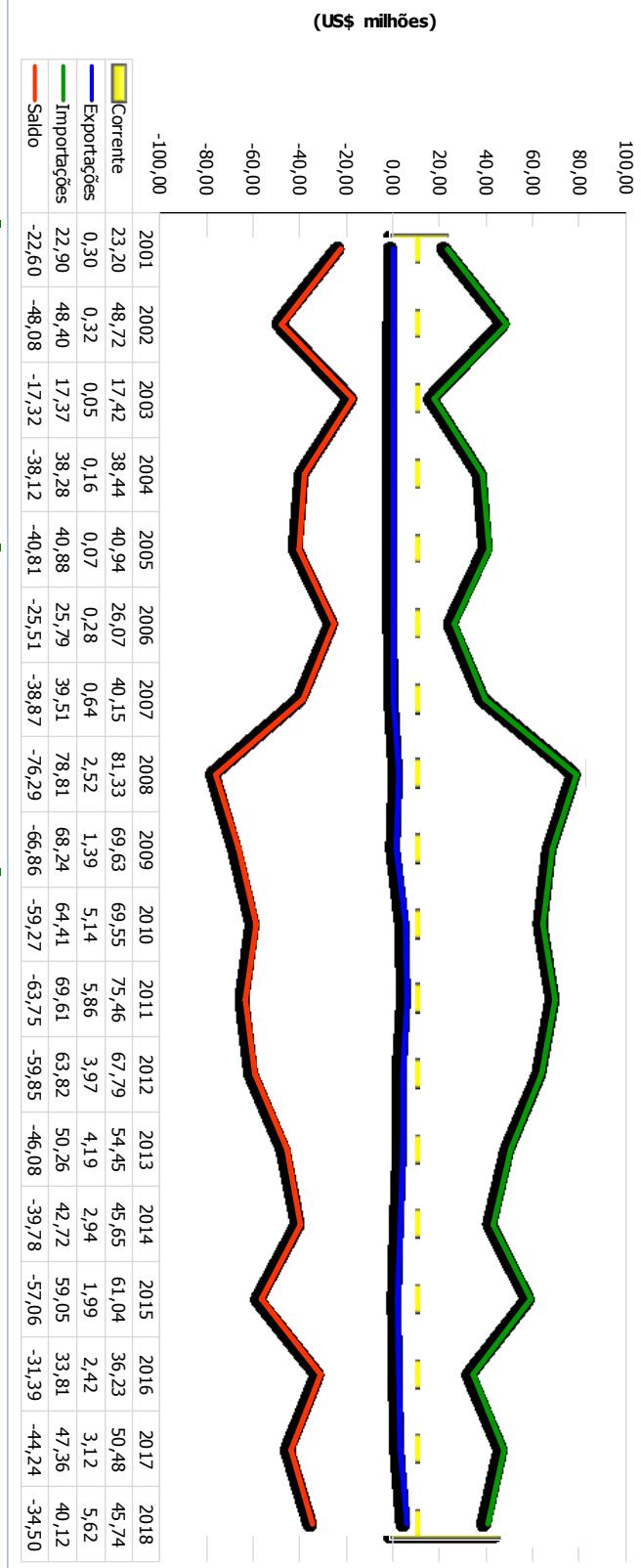
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões



Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Maio de 2019.

Comércio País x Bósnia e Herzegovina



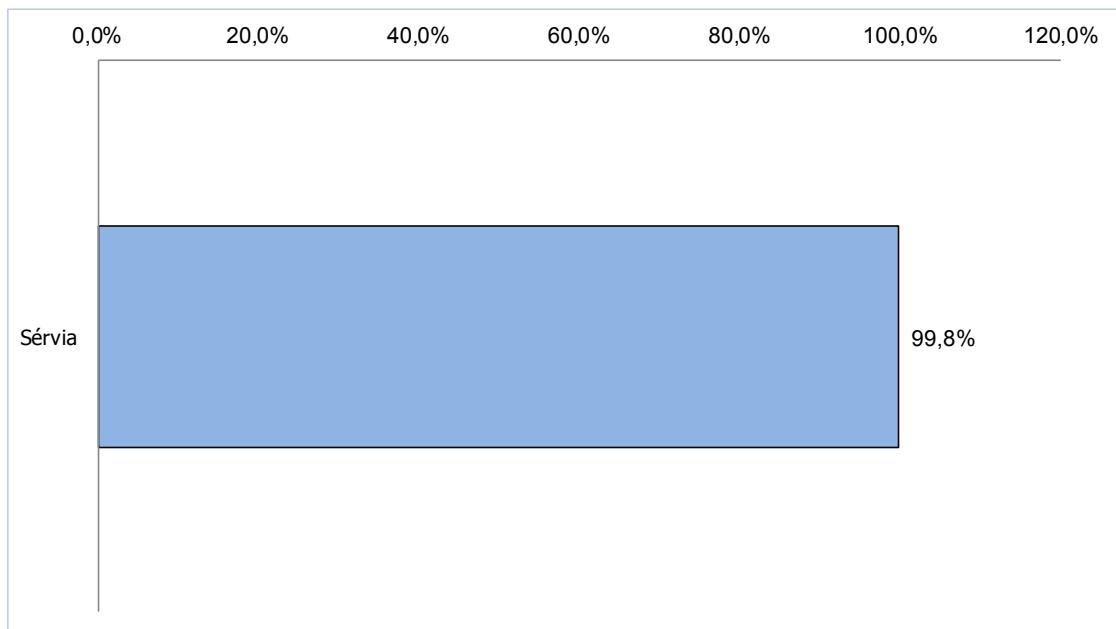
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, May 2019.

Principais destinos das exportações da Bósnia e Herzegovina
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
Sérvia	5,61	99,8%
Subtotal	5,61	99,8%
Outros países	0,01	0,2%
Total	5,62	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2019.

10 principais destinos das exportações



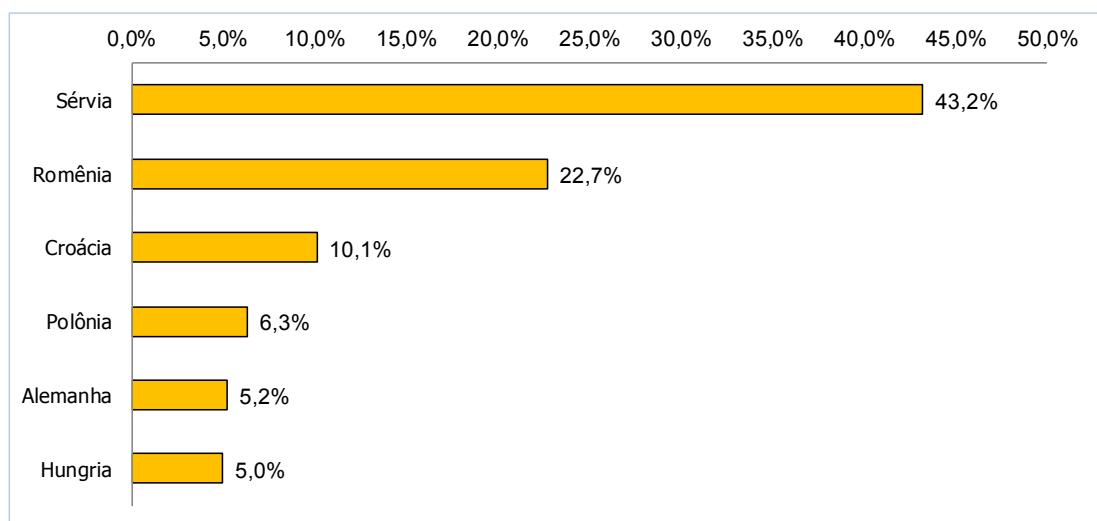
Dados de comércio com Brasil não disponíveis

Principais origens das importações da Bósnia e Herzegovina
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
Sérvia	17,33	43,2%
Romênia	9,10	22,7%
Croácia	4,05	10,1%
Polônia	2,53	6,3%
Alemanha	2,09	5,2%
Hungria	1,99	5,0%
Subtotal	37,09	92,5%
Outros países	3,03	7,5%
Total	40,12	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2019.

10 principais origens das importações



Dados de comércio com Brasil não disponíveis

Principais indicadores socioeconômicos da Bósnia e Herzegovina

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	3,20%	3,50%	3,70%	3,90%	4,00%
PIB nominal (US\$ bilhões)	19,98	20,72	22,17	23,57	25,20
PIB nominal "per capita" (US\$)	5.704	5.917	6.338	6.751	7.233
PIB PPP (US\$ bilhões)	47,34	50,04	52,89	55,97	59,29
PIB PPP "per capita" (US\$)	13.513	14.291	15.118	16.028	17.017
População (milhões habitantes)	3,50	3,50	3,50	3,49	3,48
Desemprego (%)	18,40%	18,00%	18,00%	18,00%	18,00%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,69%	1,76%	1,79%	1,71%	1,78%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-5,95%	-6,55%	-5,82%	-5,03%	-4,98%
Dívida externa (US\$ bilhões)	1,71	1,67	1,63	1,60	1,57
Câmbio (KM / US\$) ⁽²⁾	14,30	14,40	14,70	15,10	15,40
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura			6,8%		
Indústria			28,9%		
Serviços			64,3%		

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report May 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

